

Zed Nesti
Rio de Janeiro, 1969

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Filho de pais artistas graduados pela FAAP, Nesti começou na infância sua relação íntima com o desenho e a pintura a partir da rica oferta de materiais, práticas e referências que tinha à sua disposição.

Conviveu e iniciou aprendizados no ateliê de xilogravura e artes da FAAP ainda pré-adolescente em 1981. Viveu em Londres entre 1991 e 1993 onde frequentou e investigou as obras dos museus e galerias de lá. Também travou contato com artistas do desenho como Moebius e Jamie Hewlett.

De volta ao Brasil, conviveu e realizou projetos com Angeli, Laerte e Glauco e foi designer no portal UOL.

Em 2005 iniciou profunda pesquisa sobre pigmentos, luz, cor, técnicas e fundamentos que incorporou em sua produção de pintura, desenho, gravura e escultura. Esses estudos resultaram nas séries de pinturas "CK", "Models" e "Celebs", exibidas e comercializadas pela galerias Motor em SP e Galerie SHO no Japão. Frequentou a Faculdade de Artes Plásticas na FAAP - SP em 2007.

Seus trabalhos fizeram parte de exposição coletiva na Galerie SHO de Tóquio em 2009 e em 2013 foi convidado para o Simpósio de Pintura da Universidade de Mersin na Turquia.

Realizou palestra sobre sua prática no programa "O MAC Encontra os Artistas" em 2013 e escreveu ensaio sobre Anita Malfatti também para o MAC-USP.

Nesti foi convidado para exposição coletiva na Arthur M. Berger Art Gallery em Nova Iorque, para o 5º Salão dos Artistas Sem Galeria e para o 42º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto com prêmio aquisição em 2014.

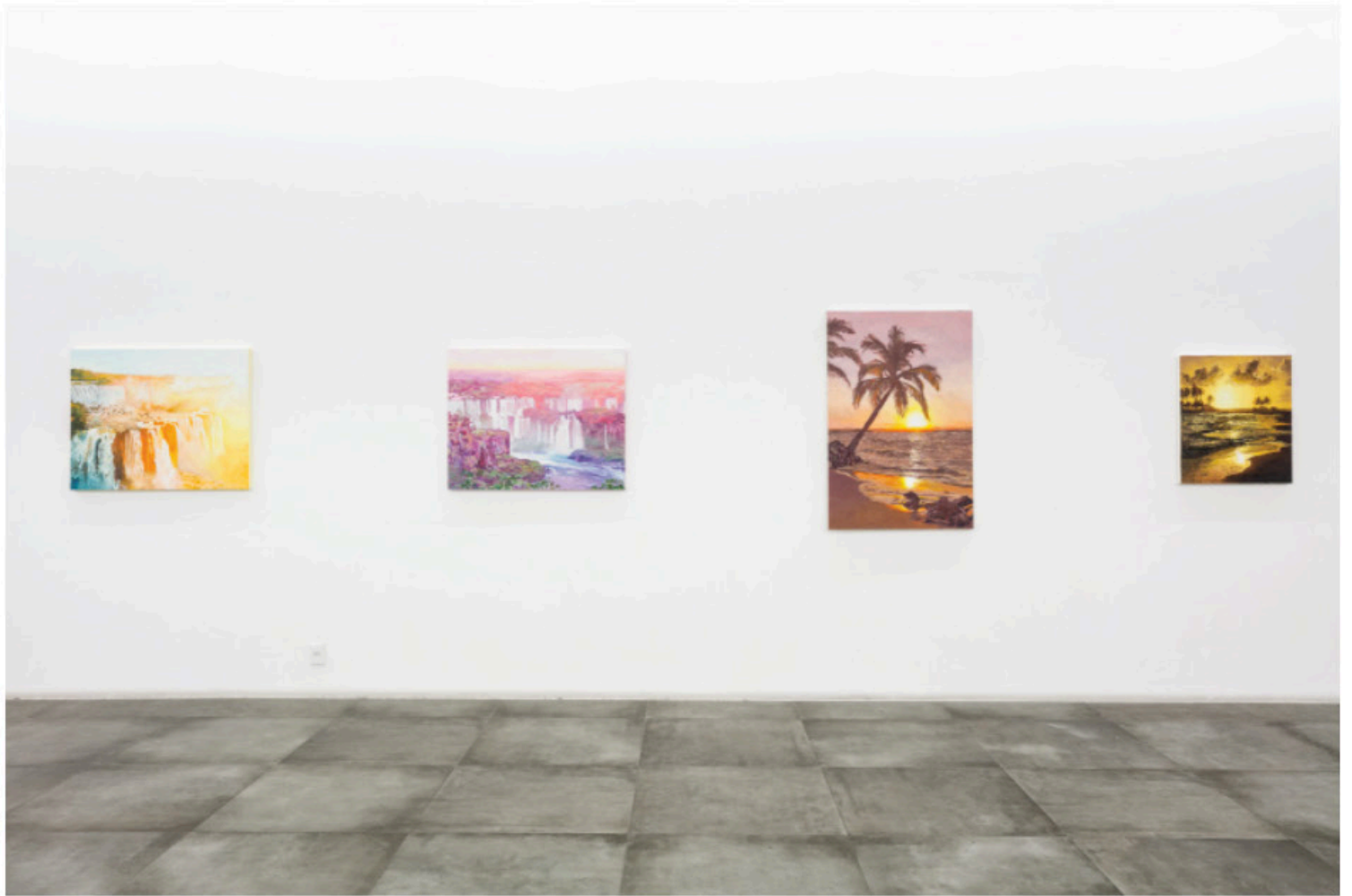
Participou do programa de exposições do Centro Cultural São Paulo em 2014, ano em que ingressou na Galeria Bolsa de Arte onde realizou várias várias individuais incluindo "Pra Inglês Ver" em 2016 e "For Sale - A nova pintura da paisagem brasileira" em 2021. Consolidou aí sua pesquisa e intercâmbio entre a pintura histórica, cultura de massa digital, publicidade, meios tradicionais populares da arte e a identidade brasileira.

Suas pinturas integraram as exposições 'Metrópole: Experiência Paulistana' na Pinacoteca de São Paulo em 2017 e 'Memorial do Desenho' no MAC Museu de Arte Contemporânea de São Paulo em 2019 (em cartaz até hoje).

Desenvolve agora, com a nova série "Fome de Viver - A nova pintura da Natureza Morta brasileira", a segunda parte de uma trilogia iniciada com as paisagens e que será concluída com obras sobre retratos.



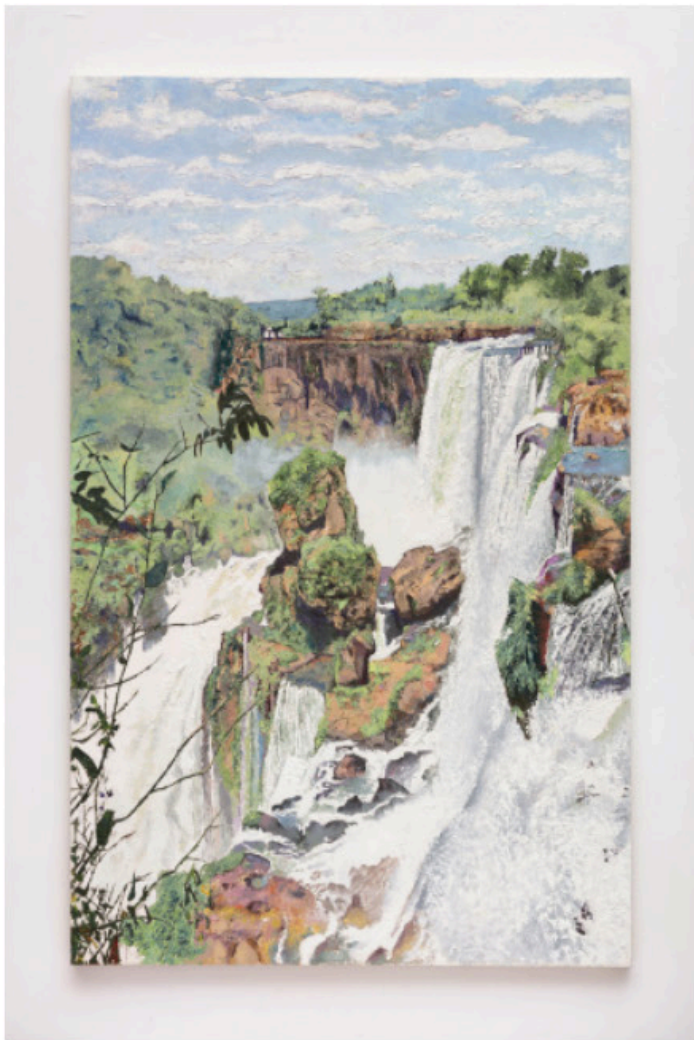
Exposição "For Sale - a Nova Pintura da Paisagem Brasileira", galeria Bolsa de Arte, 2021



Exposição "For Sale - a Nova Pintura da Paisagem Brasileira", galeria Bolsa de Arte, 2021



Folha, 2020
Óleo s/ tela
147 X 187 cm



Reza, reza o rio, 2020
Óleo s/ tela
190 X 120 cm



Luz do sol, 2021
Óleo s/ tela
330 X 148 cm



Marcha o homem sobre o chão, 2020
Concreto
20 x 20 x 15 cm



Secos & Molhados, 2015
Óleo s/ tela
200 X 200 cm

TV Tupi, 2015
Óleo s/ tela
60 X 50 cm



Corcovado, 2015
Óleo s/ tela
197° cm

Metrópole: Experiência Paulistana - Pinacoteca de São Paulo, 2017



Exposição "Pra Inglês Ver", galeria Bolsa de Arte, 2016

Embora Nesti frequentemente encontrar suas imagens online, ele as pinta usando uma combinação de pigmentos, óleos, cera de abelha e resina. Esses materiais tradicionais aliam 'gravitas' às imagens tecnologicamente coletadas. Ele então trabalha sua matéria-prima usando uma paleta que faz referência aos filtros de populares redes sociais de fotografia na internet. Esses filtros criam inicialmente uma névoa nostálgica sobre as imagens, induzindo os espectadores a observá-las criticamente em vez de concluir que foram construídas casualmente.

A lacuna entre uma leitura à primeira vista e outra, mais elaborada de sua arte, alerta os espectadores sobre um provável entendimento superficial da intrincada simbologia brasileira - suas heranças e a cultura atual. Questões de auto representação e auto percepção são temas nucleares para Nesti.

A série de desenhos em carvão criada pelo artista em 2010, 'Book of Faces of Facebook', é uma coleção de retratos das máscaras sociais das pessoas. Os sujeitos dessa série que hoje está em exposição no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo MAC-USP, foram retirados das conexões das mídias sociais de Nesti. Com seu estilo solto e gracioso, o artista replicou fotos de seus amigos, conhecidos e contatos online, usadas para promovê-los. As fotos dos perfis do Facebook - visíveis tanto a estranhos como a convidados a participar de nossas comunidades online - não são reflexos fiéis de nós mesmos, mas representações eloquentes de um ideal pessoal.

Diferentemente de uma fotografia de perfil, as imagens que representam o Brasil podem ter origens complexas e obscuras. Referências que surgem como representações dos gostos, aspirações e identidade dos brasileiros podem se tornar clichês mal compreendidos quando reproduzidos repetidamente por campanhas de turismo e pela mídia internacional.

Nesti aborda essas imagens como fez anteriormente com as fotos de perfis do Facebook, com a finalidade de investigar a natureza das percepções sobre nós mesmos e do que os outros imaginam a nosso respeito.

Ana Finel Honigman, Berlim, janeiro 2016.



Exposição "Pra Inglês Ver", galeria Bolsa de Arte, 2016

Embora seja direto seu olhar para a realidade - da publicidade, da fotografia ou da rede social -, a arte de Zed não faz uma cópia direta dela. Ao buscar uma transposição exata das cores dos originais para a cópia em óleo sobre tela ou carvão sobre papel, o artista impõe-se um procedimento irônico, crítico, e ao mesmo tempo com a ambição de verossimilhança - talvez certa nostalgia - na observação da realidade. Afinal, sua técnica consiste basicamente em roubar uma imagem, trabalhá-la através do Photoshop, e em seguida projetar a imagem roubada sobre uma superfície lisa, para daí mapear-lhe as cores, dividindo-a em centenas de pequenos quadrados, até encontrar o tom certo da tinta para cada um deles. Usar uma técnica tão antiga quanto a pintura a óleo para reproduzir com exatidão uma imagem feita para vender jeans, e nisso demorar-se anos, como na série CK, é uma tremenda ironia em relação ao capitalismo e à sociedade de consumo: aquilo que poderia ser objeto de consumo rápido passa a ser objeto de longa maturação.

Ao lado dessa apropriação crítica, na arte de Zed um novo procedimento surge nesta exposição: a colagem. Nas principais peças de Pinturas 2011-2013, é como se o artista roubasse para sua obra dois dos principais conceitos psicanalíticos de Freud; o deslocamento e a condensação. Em Freud, os sonhos seriam essencialmente a tentativa de realização de um desejo reprimido alojado no inconsciente - um desejo primordialmente sexual, proibido pela moral.

É complexa a interpretação dos sonhos de Zed, expressos em suas pinturas, e esta tarefa deixa a espectadores e críticos. Só quero chamar atenção, aqui, em como ambos os mecanismos psicanalíticos podem ser aplicados à sua arte: a propriação, através do deslocamento, e a colagem, através da condensação. Porquenessa exposição também temos apropriações de imagens da propaganda (como modelos e editoriais de moda), retratos de artistas (como o tropicalista Zé Celso), imagens icônicas (amplificadores Marshall, latas de Heineken, edifícios paulistanos) e até mesmo editoriais (como reportagens sobre os desastres de Chernobyl). É possível que o inconsciente de Zed, assim como o nosso, seja assombrado não somente por seus fantasmas pessoais, mas também pela fantasmagoria que nos coloniza a indústria da mídia, da moda, da cultura pop.

Tais fontes comparecem em um estranho trabalho de colagem, uma vez que estão justapostas ora em cenas aparentemente realistas, ora marcadamente anti-realistas, uma vez que não há nelas uma necessidade de uma perspectiva única. Em obras excepcionais como Mesa Branca, Rifaina e Queimada, serem muito grandes coexistem com seres menores; criaturas de épocas diferentes compartilham o mesmo quadro; cenários urbanos e da natureza agregam-se sob o mesmo ponto de vista. Nelas, a meu ver, além dos citados Rembrandt e Caravaggio, podem ser vislumbrados no percurso que Zed percorreu em sua obra os nomes de Goya, Velásquez, Francis Bacon, Lucian Freud, Chaim Soutine e Neo Rauch - todos artistas que pautam sua obra por imagens figurativas em que o corpo humano tem evidente protagonismo. Mas aí também consigo ver reflexos do anti-realismo de Hieronimus Bosch, tanto por sua renúncia a uma perspectiva única quanto por seu apreço a um simbolismo de hermética interpretação. Se as escuras cores de Zed estivessem em exposição no início do século 20, o teríamos um antropofágico modernista; se Zed estivesse expondo durante os 60, seria o mais sombrio dos tropicalistas. Nos anos 10, trata-se de um melancólico anti-realista - que, por ironia, é obcecado pelas técnicas da pintura realista. Um pós-realista?

Talvez, melhor que rotular ou interpretar a arte do esgrimista Zed Nesti seja deixar-se ser perturbado por ela. "As pessoas da sala de jantar/ são ocupadas em nascer e morrer", cantavam os Mutantes. Na sombria antropofagia de Zed Nesti, mais que simplesmente nascer, morrer e jantar, importam os sonhos - e os sonhos que dos sonhos nascem.

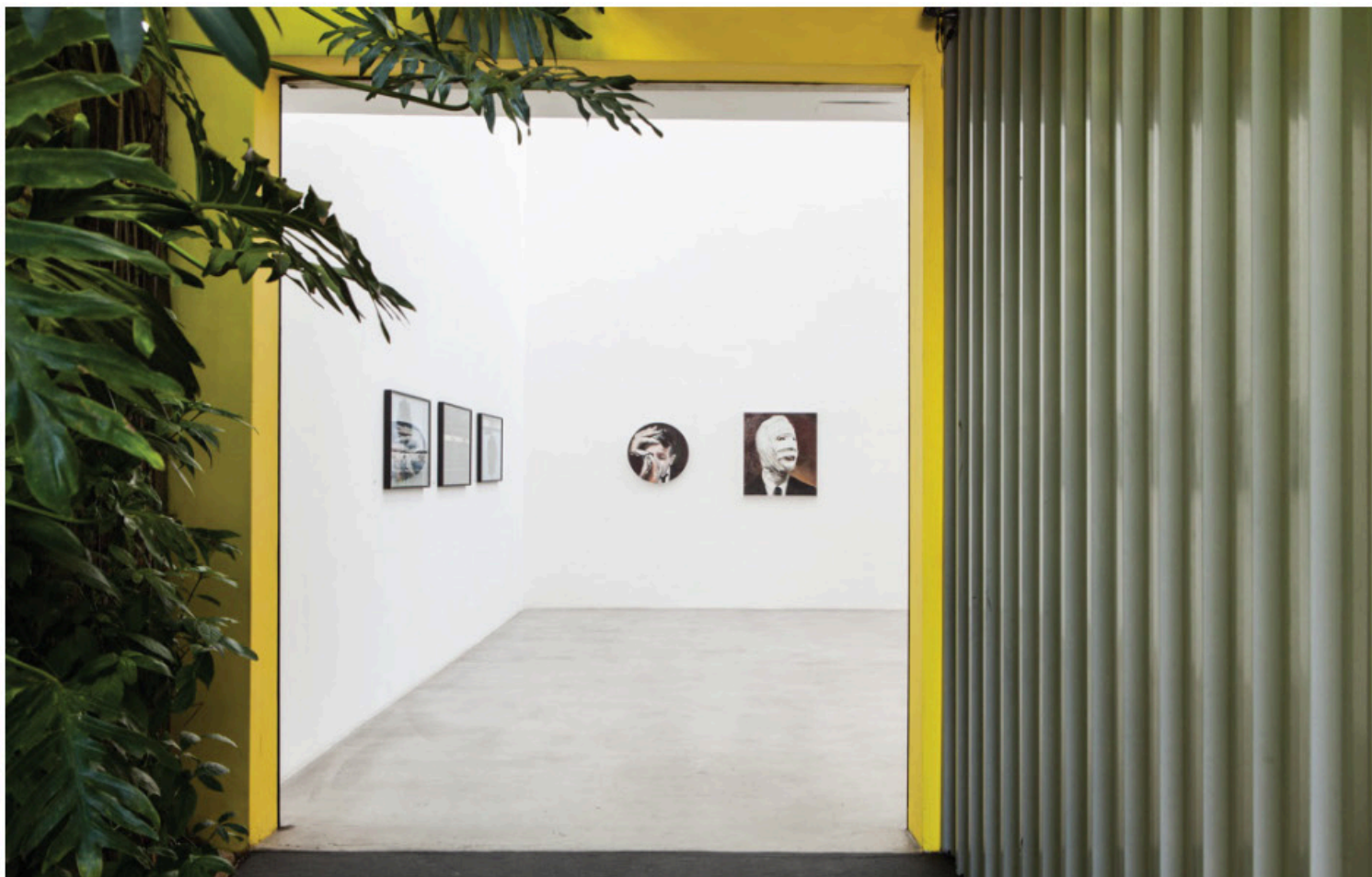
Ronaldo Bressane, São Paulo, 2013
para a exposição "Zed Nesti - Pinturas 2011 a 2013"



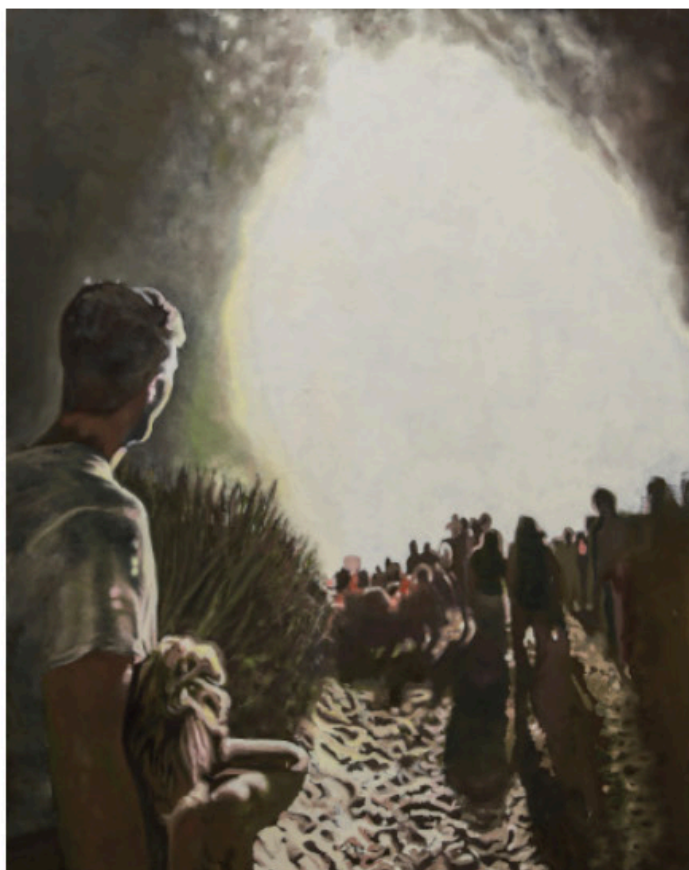
Exposição "Pra Inglês Ver", galeria Bolsa de Arte, 2016



Boys from Brazil, 2015
Óleo s/ tela
190 X 120 cm



Exposição "5 Salão dos Artistas Sem Galeria", galeria Zipper, 2014



Reveillón, 2015
Óleo s/ tela
190 X 150 cm



Mulher com máscara, 2012
Óleo s/ tela
60 X 40 cm



Sem título, 2014
Água-forte
42 X 47 cm



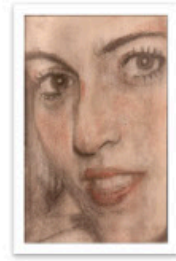
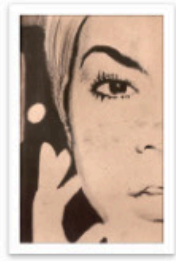
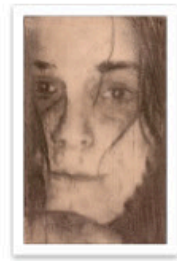
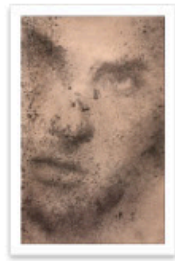
Sem título, 2014
Água-forte
42 X 47 cm



Sem título, 2014
Água-forte
42 X 47 cm



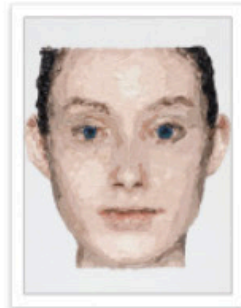
Sem título, 2014
Água-forte
42 X 47 cm



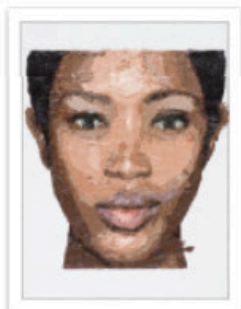
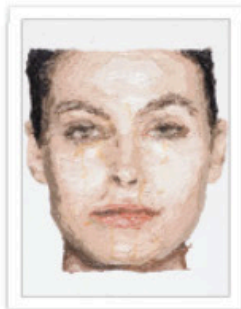
Exemplos da série "Book of faces of Facebook", 2010
Carvão s/ papel
19 X 14 cm



Exposição "Memorial do Desenho", Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - MAC-USP, 2022-



Models, 2009
Óleo s/ tela
22,8 X 30,5 cm



CK, 2005
Óleo s/ tela
230 X 160 cm



EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

2022 Exposição Individual "For Sale" Galeria Bolsa de Arte - Porto Alegre
2021 Exposição Individual "For Sale" Galeria Bolsa de Arte - São Paulo
2017 Exposição Individual "Pra Inglês Ver" Galeria Bolsa de Arte - Porto Alegre
2016 Exposição Individual "Pra Inglês Ver" Galeria Bolsa de Arte - São Paulo
2015 Exposição Individual Galeria Bolsa de Arte - Porto Alegre
2014 Programa Anual de Exposições Centro Cultural São Paulo - CCSP - São Paulo

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

2019 - 2023 Memorial do Desenho - MAC Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
2018 - 46º Chapel Art Show - São Paulo
2017 Metrópole: Experiência Paulistana - Pinacoteca de São Paulo - São Paulo
2014 Korea-Brazil International Exchange Exhibition - Seul, Coréia do Sul
2014 42º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto - Aquisição - Santo André
2014 5º Salão dos Artistas Sem Galeria / Mapa das Artes" Casa Xiclet / Galeria Zipper - SP
2013 Simpósio de Pintura em Mersin, Turquia
2013 ZED NESTI Pinturas 2010 - 2013 Club Noir, São Paulo
2010 Mediações - Galeria Motor SP - Atelier Shirley Paes Leme - São Paulo
2010 "Book of Faces of Facebook" - / Arthur M. Berger Art Gallery - New York
2009 "Celebs" Galerie Sho - Tokyo, Japão
2009 Porn MiniLoft - São Paulo
2008 "Models" Escola São Paulo - SP

FEIRAS DE ARTE:

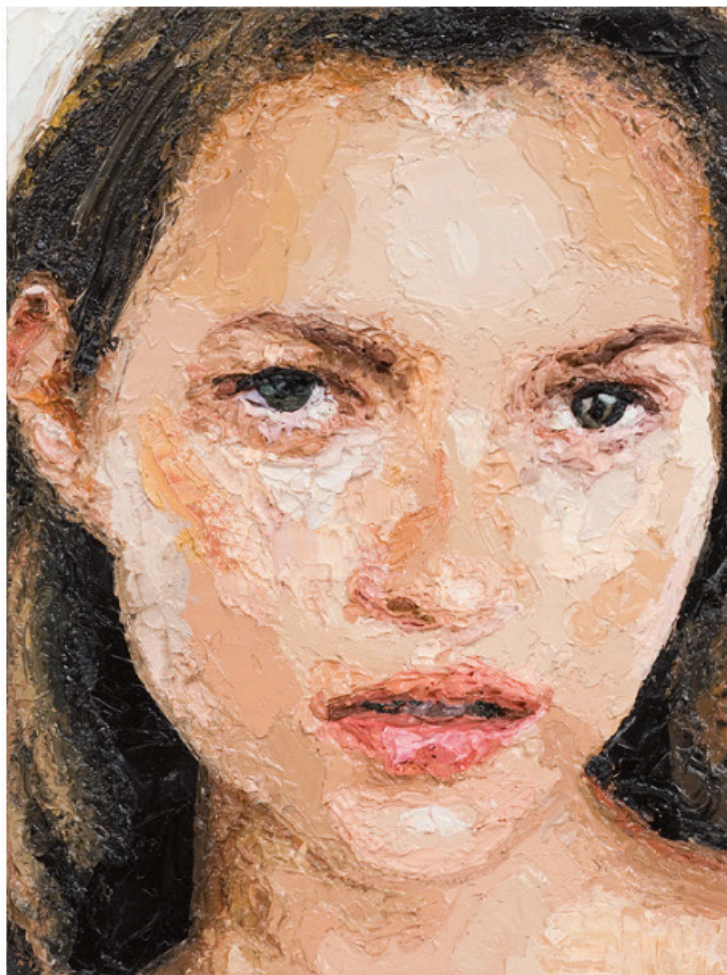
2017 MADE
2017 SP ARTE
2016 SP ARTE
2015 SP ARTE
2010 SP ARTE
2009 Tokyo Art Fair
2009 KIAF 2009 SP ARTE

COLEÇÕES:

MAC Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
Universidade de Mersin - Turquia
Coleção Tadeu Chiarelli - São Paulo
Coleção Sergio Carvalho - Brasília
Coleção Alice Ferraz - São Paulo
Casa do Olhar - Santo André - SP

CONTATO

@zed_nesti
www.zednesti.com.br
zed@zednesti.com.br
55 11 991031009



Kate Moss, 2009
Óleo s/ tela
22,8 X 30,5 cm